



DECLARAÇÃO DA AUGM SOBRE O CORTE ORÇAMENTÁRIO

NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO BRASIL

23 de março de 2021

Neste tempo de exceção, pela emergência sanitária e social causada pela pandemia COVID-19, as contribuições das Universidades Públicas da região foram fundamentais para o combate à pandemia e serão imprescindíveis para a recuperação social e econômica dos países e da região na “pós-pandemia”.

Dessa forma, o uso adequado dos recursos financeiros públicos, o desenvolvimento acadêmico acumulado, bem como o compromisso social inerente às nossas instituições, nos permitiram fazer contribuições substanciais em diversos campos: na ciência, tecnologia, pesquisa, extensão, cultura, saúde, inclusão; e nas transformações e no investimento no ensino e na educação em novos contextos.

Tomando como referência os pronunciamentos da UNESCO de que a educação, em particular o ensino superior, é definida como um bem público social e estratégico, bem como um Direito Humano Universal, e cujo financiamento é um dever indelegável dos Estados, defendemos o necessário financiamento para um ensino superior de qualidade, inclusivo e relevante, que se exerça a partir da autonomia universitária.

Ressaltamos inequivocamente que a via orçamentária é uma ferramenta essencial para que o ensino superior cumpra sua missão perante a sociedade. Portanto, é inadmissível qualquer corte em seus orçamentos que represente uma menor capacidade das universidades federais cumprirem sua missão diante dos desafios impostos pela pandemia COVID-19, e que também inviabiliza as ações orientadas ao ensino, pesquisa e extensão em um momento crucial em que as universidades precisam investir fortemente em tecnologias da informação e em adequações de infraestrutura e equipamentos de proteção com o objetivo de retomar as atividades presenciais no futuro. As Universidades Federais, que vêm perdendo orçamento para investimentos e custeio nos últimos anos, precisam recuperar a capacidade anterior para suas atividades essenciais e para enfrentar a crise sanitária e a recuperação econômica do Brasil.

Conseqüentemente, a Associação de Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), integrada por 40 universidades públicas da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, declara que:

O investimento no ensino superior público é essencial para a produção de conhecimentos relevantes para nossa região e nossos países e para a formação de alta qualidade de nossos profissionais e acadêmicos, e é um alicerce fundamental na arquitetura do desenvolvimento nacional e regional.

Instamos o Congresso Nacional do Brasil a envidar os esforços necessários para a revogar os cortes orçamentários projetados para a educação superior, bem como para a Ciência e Tecnologia, e em vez disso atender alocar a dotação orçamentária necessária para as universidades federais brasileiras.



Reitor Enrique J. Mammarella
Presidente da AUGM



Reitora Sandra Goulart Almeida
Vice-presidenta da AUGM